

RESUMO - LITERATURA E PSICANÁLISE

NARCISO DESPREZA A SI-MESMO: O CORPO FEMININO, EM ESTRANHOS CONTORNOS, EMERGE DO LAGO DAS APARÊNCIAS, EM DEVANEIO E EMBRIAGUEZ DUMA RAPARIGA, DE CLARICE LISPECTOR

Maria Aparecida Tavares Marques (aparecidaarteevida@gmail.com)

Hermano De França Rodrigues (hermanorgs@gmail.com)

Diante das inconstâncias da vida, uma mulher, habituada à repetitiva jornada doméstica de matriarca, consorte e guardiã do lar, desperta de seu estado inerte e se entrega aos seus devaneios, que a conduzem a uma percepção mais profunda de si e da realidade circundante, considerando-se, inclusive, como algo insípido, inodoro e incolor, quase como se fosse formada tão somente por moléculas e reações químicas, capaz, ulteriormente, de nutrir desejos antes aprisionados nas mais sombrias crateras do inconsciente. Essa figura feminina, desvelada no universo clariceano do conto Devaneio e Embriaguez duma Rapariga (1960), presente na antologia Todos os Contos (2016), ganha forma à medida que somos apresentados ao cotidiano de uma personagem sem nome, cuja vida comum é marcada por afazeres e obrigações. Entretanto, em um dado momento, ela se permite sair de sua rotina e reservar um instante para si. Esse momento se desenrola em uma cafeteria, onde o simples ato de tomar um café desencadeia um processo de introspecção. A protagonista começa a observar as pessoas e as situações ao seu redor, algo que antes não fazia. Ela entra em um estado de embriaguez metafórica, um transe que lhe envolve numa sensação de liberdade, permitindo-lhe refletir sobre suas angústias e desejos reprimidos. Com base

nesse cenário, recorreremos aos estudos do mestre vienense Sigmund Freud para analisar as questões narcísicas da personagem, buscando possíveis respostas para o seu estado de autossuficiência psíquica.

Palavras-chave: literatura; psicanálise; narcisismo.